

## Parceria com Metrô incentiva adultos a concluírem o Ensino Fundamental

Nunca é tarde para voltar a estudar. Foi seguindo esse lema que o metroviário Oliveiros Sertório, de 61 anos, conseguiu concluir todo o Ensino Fundamental há dois anos. “Eu não tinha terminado antes por preguiça, acomodação. Eu trabalhava muito e, naquela época, não se exigia o curso completo para ter um emprego. Depois também vieram o casamento, os filhos, sabe como é... Mas agora terminei tudo no prazo de um ano”, conta ele, que em outubro completa 40 anos de Metrô e hoje trabalha nas obras da Estação Sacomã, na Linha 2-Verde. “E não pretendo sair tão cedo!”, ressalta.



"Turma de 2009 do curso de 1a. à 8a. série, no Pátio Jabaquara"

Nesta semana, em que se comemorou o Dia Mundial da Alfabetização (08/9), nada mais propício que lembrar a conquista de Oliveiros. Ela só foi possível graças aos cursos do Programa Educação Continuada para Adultos, uma parceria entre o Metrô, o SIEMACO-SP (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo), o SEAC-SP (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo) e o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

O metroviário Carlos Jose Teixeira Batista, de 48 anos, também concluiu o Ensino Fundamental por meio do programa, no ano passado. “Eu tinha parado os estudos por questão de saúde. Foi ótimo fazer o curso. Valeu a pena. Adquiri muita experiência”, conta ele. “A gente tem que se esforçar mais para estudar quando já é adulto, porque tem o casamento, os filhos. Os jovens não têm essas preocupações”, acrescenta. Batista trabalha há 21 anos na Companhia e hoje está na área de Manutenção de Vias, no Pátio Itaquera.

O curso é voltado a trabalhadores de empresas de limpeza que atuam no Metrô e em outras instituições, e não completaram o estudo até a 8ª série do Ensino Fundamental. Também há vagas para metroviários. “Nossa categoria era totalmente analfabeta antigamente. Hoje já melhorou, porque as empresas se preocupam com a qualificação. Ninguém mais quer um trabalhador analfabeto”, explica Roberta Butolo, que coordena os cursos pelo SIEMACO.

Até hoje, seis pessoas que trabalham na Companhia concluíram o curso. “A GRH tem trabalhado basicamente em programas de inclusão para o trabalho. Esse Programa Educação Continuada para Adultos é uma preocupação solidária da empresa, porque olha a mão de obra terceirizada de maneira especial”, explica Valéria Cabral, da GRH.

Nessa parceria, cabe ao Metrô ceder os espaços e estrutura (cadeiras, lousas, recurso audiovisual) para as aulas, que são dadas por professores do CIEE. Os encontros ocorrem nos pátios Jabaquara e Itaquera, e também no Metrô 1. Na próxima segunda-feira (14/9), uma nova sala será inaugurada para aulas no pátio Capão Redondo (Linha 5-Lilás).

## **Inclusão**

Os cursos no SIEMACO existem desde meados dos anos 90 e há cerca de quatro anos foram “abraçados” pelo Metrô. “Nosso objetivo é que essas pessoas possam, por meio do estudo, exercer melhor sua cidadania e viabilizar novas oportunidades no concorrido mercado de trabalho”, afirma Valéria Cabral. Até hoje, cerca de 180 alunos se formaram por meio do programa.

Para Oliveira, esse objetivo foi cumprido plenamente. Além de o estudo ter melhorado seu salário, ele se orgulha de agora poder ajudar os netos e os filhos na lição de casa. “Eles me incentivaram bastante e hoje ensino muito lá em casa. Gosto muito de ler. Desde gibi até romances”, conta ele.

Os cursos do Programa Educação Continuada para Adultos foram divididos em dois módulos, de duração média de seis meses: um de 1ª a 4ª série e outro da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. Em média, são 25 turmas organizadas em núcleos de alfabetização e suplência em turnos de manhã, tarde e noite. Ao fim do módulo, elas fazem o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) reconhecido pelo Ministério da Educação e que dá direito a certificado. “É um trabalho de formiguinha. É 1% que chega à faculdade. Mas é muito bom e vale a pena, porque se trata de uma categoria que não tem visibilidade e precisa se qualificar”, afirma Roberta.